PROJETO DESIGN

221



ARQUITETURA

Quatro edifícios industriais
Rui Obata / Alexandre Fiuza / Rosa D. B. Moreira/ Corrêa e Patrícia Coimbra / Edevaldo e Flávia Matos

Dois prédios em Brasília
Paulo Casé e Luiz Acioli
José Luiz Tabith e Carlos E. Bianchini

Aeroporto de Fortaleza
Marcello Luiz e Fernando Espínola Goiabeira

INTERIORES

Interiores de escritórios de pequeno, médio e grande porte

DESIGN

Salão Internacional do Móvel, de Milão
Design gráfico e comunicação visual no comércio

Arq. José Luiz Tabith e Carlos Eduardo Bianchini

Conselho Federal de Contabilidade

A configuração espacial e a permeabilidade urbana reforçam o diálogo entre moderno e contemporâneo

A nova sede do Conselho Federal de Contabilidade, projetada pelos arquitetos José Luiz Tabith e Carlos Eduardo Bianchini, do Grupo Itapeti, trava um diálogo com Brasília, cidade em que o modernismo alcança a escala urbana. O edifício, concluído em 1997, quando o Plano Piloto completava 40 anos, exibe uma complexidade espacial própria do trabalho dos dois arquitetos, no qual cada uso configura um volume e o espaço vazio entre os diversos volumes formados ajuda a redesenhar a cidade. O desenho urbano contemporâneo é determinado pela continuidade do espaço público e das diferentes formas do espaço privado.

Os arquitetos José Luiz Tabith e Carlos Eduardo Bianchini já acumulavam uma série de vitórias em concursos quando venceram mais um, em 1992, para a escolha do projeto de arquitetura do edifício-sede do Conselho Federal de Contabilidade. Abordando uma temática particular, trabalhada pela equipe nos últimos 13 anos, o edifício propõe questões acerca da decomposição de volumes, da singularidade dos espaços e sua continuidade. O prédio se destaca na paisagem urbana, rígida em gabaritos e dominada por volumes prismáticos puros. Na edificação projetada por Tabith e Bianchini, a volumetria reflete a busca da liberdade plástica, sustentada em referenciais da arquitetura moderna brasileira - sobretudo da escola carioca, que, a partir dos anos 40, rompeu com a rigidez do modernismo internacional.

A plasticidade pretendida pelos autores, porém, tem peso e foco distintos



José Luiz Tabith e Carlos Eduardo Bianchini são arquitetos formados pela Universidade Brás Cubas, de Mogi das Cruzes, SP, em 1983, e sócios desde 1985 no Grupo Itapeti. Tabith leciona na FAU/Mackenzie desde 1995

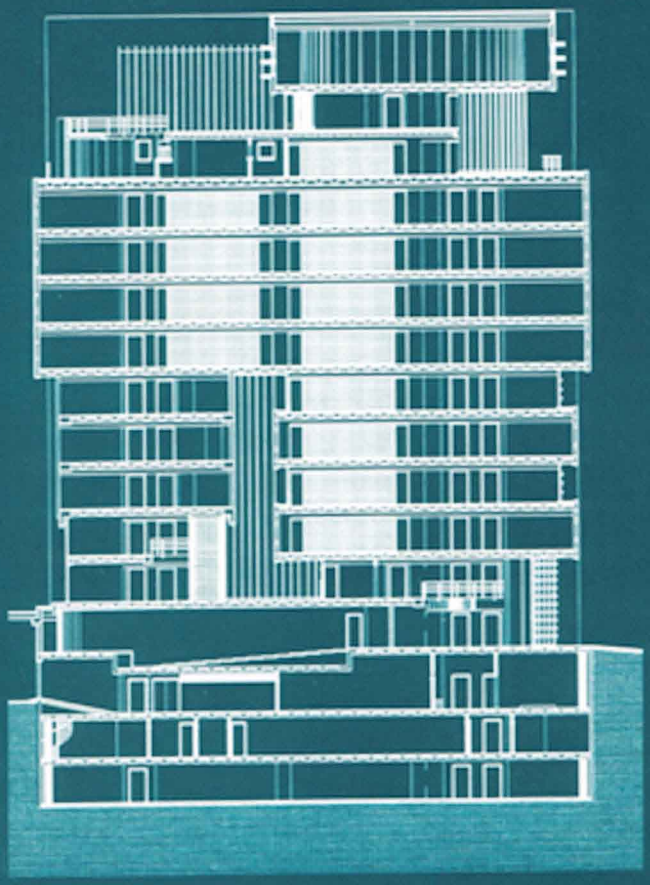
1 Os volumes caracterizam os usos e a estrutura confere unidade. Cheios e vazios desenham o novo espaço da cidade

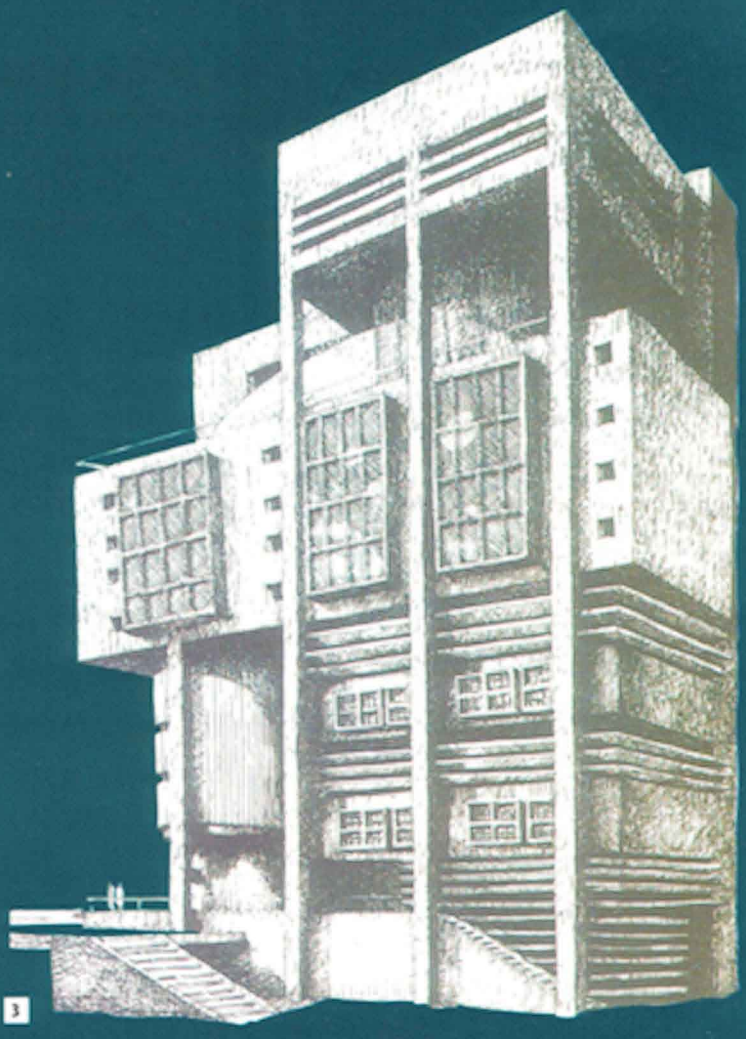
2 Corte AA

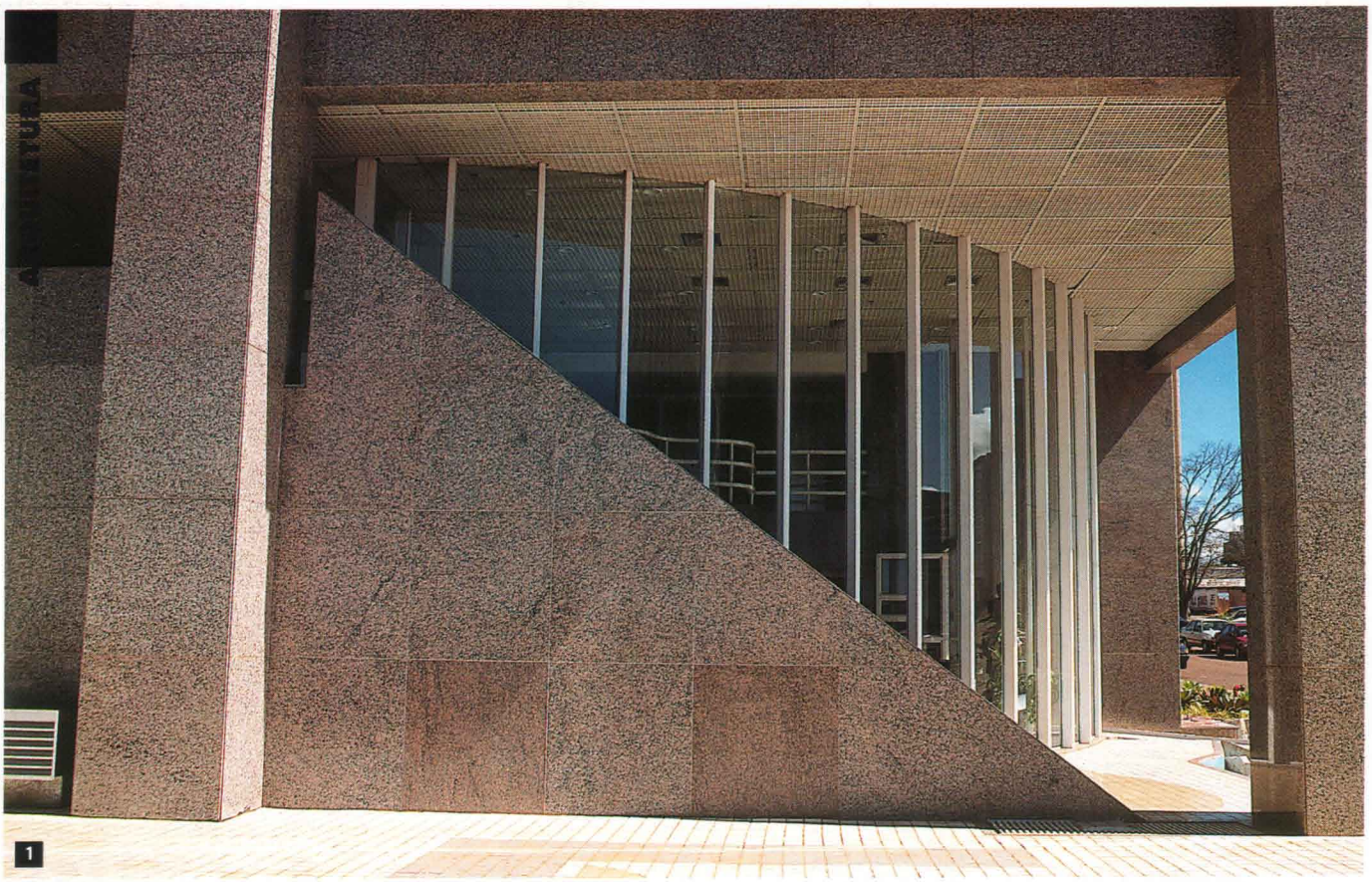
3 Desenho do arquiteto



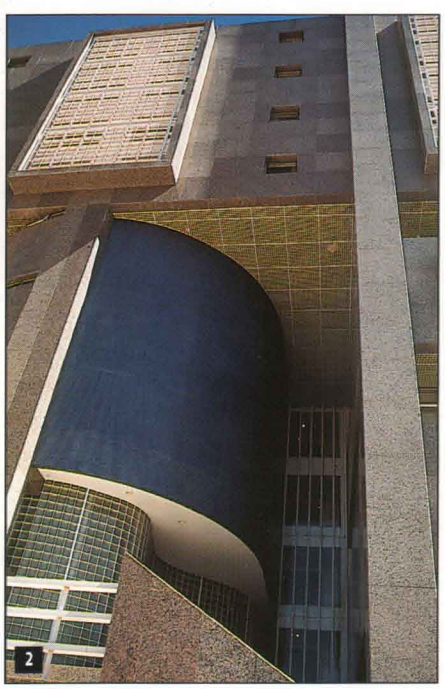
1


2


3



1



2

do moderno, pois o edifício não é tratado como um objeto, mas como redesenho da cidade. A tecnologia é utilizada como instrumento: a pequena espessura da laje nervurada de 25 centímetros e vão de 11 metros possibilita, mesmo com o gabarito estabelecido, o acréscimo de dois pavimentos, determinando o desejado vazio.

Os arquitetos traduziram a diversidade programática em expressão espacial. O volume em granito rosa-biritiba é decomposto. A clássica formação base, corpo e coroamento segue um esquema de setorização. Na base estão todos os usos relacionados com a cidade: auditório, sala de exposições, biblioteca e museu. O corpo, em cota intermediária, contém os escritórios. E no coroamento fica a área nobre: restaurante, salão de festas e plenário, interligados e abertos à paisagem. O bloco de circulação vertical percorre toda a extensão longitudinal de uma das laterais.

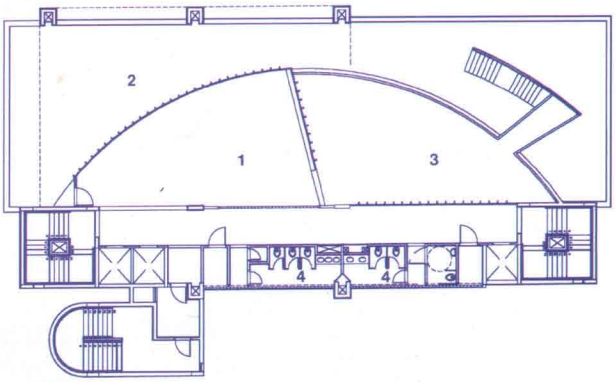
Nessa setorização, os volumes que marcam cada uso são trabalhados de maneira diversa. A sala de exposições é configurada por uma parede sinuosa de tijolo de vidro. A biblioteca, revestida de granito e cerâmica azul, situa-se dentro de uma meia circunferência sob o volume da área de exposições. Duas outras cores em cerâmica marcam espaços distintos: o volume cilíndrico da escada de emergência e o volume curvo da escada externa que liga o restaurante ao salão de festas. O plenário, no alto, destaca-se com a devida importância.

A escolha da forma não resulta de exigências técnicas, mas de um desejo particular da equipe. A biblioteca, por exemplo, é um semicírculo não porque esta seja a melhor configuração para abrigar livros, e sim porque esse desenho foi preferido pelos arquitetos para diferenciá-la de outros espaços. No edifício do CFC, não é a forma que segue a função, mas cada função tem uma forma que a caracteriza, garantindo a singularização dos espaços. Os mesmos usos podem ter diferentes formas. É o caso dos escritórios, que possuem dois tipos de caracterização espacial.

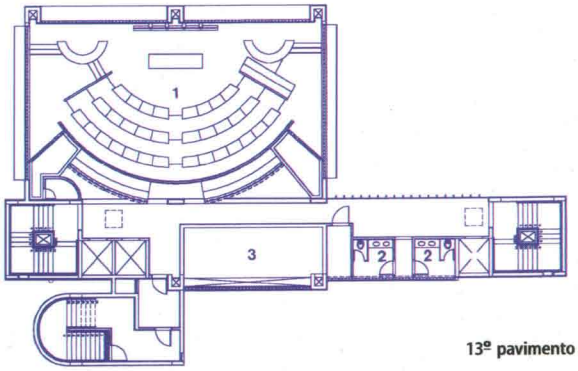
A legislação de Brasília, apesar de restritiva, contribuiu para que o térreo se transformasse em local semipúblico. No primeiro pavimento é formada uma praça externa como continuação do espaço público. A marquise prevista na legislação terá continuidade no edifício que estará localizado atrás, transpondo para o interior da quadra o percurso entre as duas ruas. Assim, a cidade ganha continuidade nos vazios dos edifícios. **(Fernando Serapião, arquiteto)**

1 O hall de entrada é marcado pela curva do caixilho no pé-direito duplo

2 A biblioteca, no semicírculo, ganha destaque com o revestimento cerâmico azul



12º pavimento



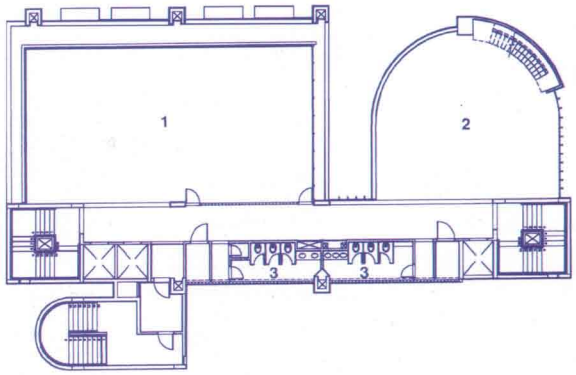
13º pavimento

13º pavimento

1. Plenário / 2. WC / 3. Terraço

12º pavimento

1. Salão de festas / 2. Vazio/terraço
3. Terraço / 4. WC



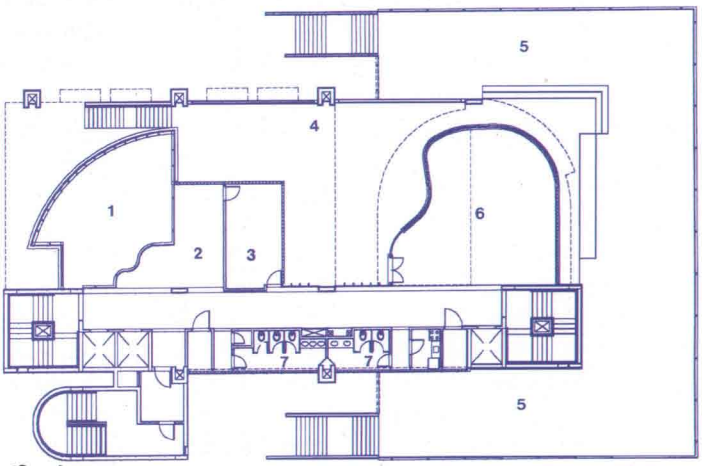
4º e 6º pavimento

4º e 6º pavimentos

1. Escritórios / 2. Biblioteca / 3. WC

2º pavimento

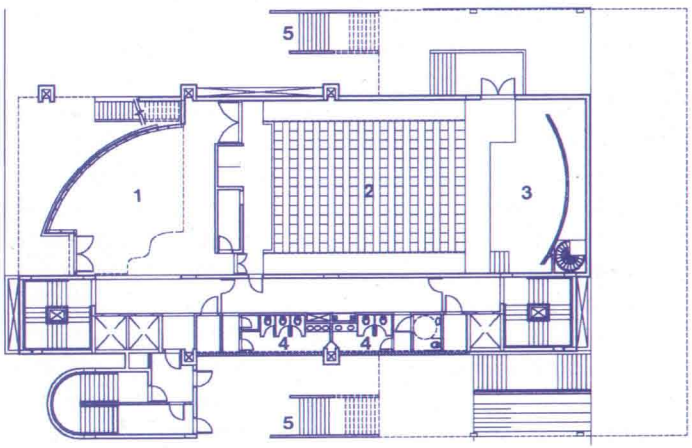
1. Vazio do hall / 2. Atendimento
3. Telefonista / 4. Praça / 5. Marquise
6. Exposições / 7. WC



2º pavimento

1º pavimento

1. Hall / 2. Auditório / 3. Palco
4. WC / 5. Acesso/ marquise



1º pavimento

Ficha técnica

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE
LOCAL: Setor de Autarquias Sul, Brasília, DF
DATA DO PROJETO: 1993
DATA DA CONCLUSÃO DA OBRA: 1997
ÁREA DO TERRENO: 525 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 11 500 m²
ARQUITETURA: José Luiz Tabith, Carlos E. Bianchini
ARQUITETOS COLABORADORES: Joaquim C. de Lima, Eduardo Docena, Dener P. Cruz, Júlio Magalhães, Maira Bighete, Elaine Zeppelline, Djalma Cabral
ESTRUTURA: Regina A. Lima/Portante
LUMINOTÉCNICA: Antônio Carlos Mingrone
ELÉTRICA, HIDRÁULICA, TELEFONIA, AUTOMAÇÃO, GÁS, ALARME E INCÊNDIO: Projeção
ACÚSTICA: Acústica e Sônica
IMPERMEABILIZAÇÃO: Projimper
AR-CONDICIONADO: Thermoplan
PAISAGISMO: José Luiz Tabith, Carlos Eduardo Bianchini, Maristela Pimentel, Mareliza Hashijumie
CONSTRUÇÃO: Soares, Leone Constr. e Pavimentadora
FOTOGRAFIA: José Luiz Tabith
COMUNICAÇÃO VISUAL: José Luiz Tabith, Carlos Eduardo Bianchini, M&K, Visart

Fornecedores

Cerâmica Jatobá (cerâmica); Marmoraria Belmonte (granito); Gran Metal (colocação do granito); Electro Vidro (tijolo de vidro); Leobaldo Branco (esquadrias de alumínio); Rezende Impermeabilizações (impermeabilização); Mac Sistema de Protensão (concreto protendido); Vef Engenharia (instalações)